

# B. B. Warfield sobre Diaconisas

Brian Schwertley

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Entre os Presbiterianos americanos do século dezenove, B. B. Warfield foi um dos mais fortes advogados de se colocar mulheres no diaconato ordenado. O fato que Warfield foi um excelente erudito e teólogo, bem como ortodoxo em sua visão da inspiração, deveria focar nossa atenção em seus argumentos. Se houvesse um erudito Presbiteriano ortodoxo que pudesse apresentar um caso bem arrazoado para se colocar mulheres no diaconato, esse seria o distinto professor de Princeton.

Num artigo extenso escrito para o *Presbyterian Review* (1890), o Dr. Warfield apresenta seu caso para as diaconisas. O artigo era importante para Warfield, pois ele estava no “Comitê Especial sobre Diaconisas”, que recomendou “o reavivamento das diaconisas” à Assembléia Geral em 1889. Warfield, diferente de outros advogados de mulheres no ofício de diácono, admite abertamente que a evidência escriturística para diaconisas é muito pequena.

Não é necessário negar que o ofício de diaconisa é um ofício escriturístico, embora devemos confessar que *a justificação bíblica para o mesmo é escassa*. Não podemos crer que o Apóstolo pretendia falar de diaconisas, no meio dos requisitos para o diácono, em 1Tm. 3:11, visto que requerer-se-ia que assumíssemos nessa passagem uma dupla transição súbita de um assunto para o outro, da espécie mais grosseria e inacreditável.<sup>2</sup>

O Dr. Warfield rejeita a interpretação pró-diaconisa de 1 Timóteo 3:11 e no mesmo artigo rejeita a interpretação serva-viúva de 1 Timóteo 5:9.<sup>3</sup> Para o Dr. Warfield, o argumento todo deve ser baseado em Romanos 16:1. Diz o Dr. Warfield: “Quando procuramos justificativa bíblica, temos somente a frase isolada, ‘Febe, a diaconisa’.”<sup>45</sup>

Após afirmar que o caso todo para as mulheres como diáconos descansa sobre a frase “Febe, a diaconisa”, Warfield admite que não há forma

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em agosto/2007.

<sup>2</sup> B. B. Warfield, “Presbyterian Deaconesses” (*Presbyterian Review*, 1890), p. 283, ênfase adicionada.

<sup>3</sup> *Ibid.*, pp. 283-284, 286-287.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 286.

<sup>5</sup> Na versão do autor. Na ARC, lemos: “Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencreia”. A Reina Valera (1909) traz: “Encomiéndooos empero á Febe nuestra hermana, la cual es diaconisa de la iglesia que está en Cencreas”.

de saber, a partir da Escritura, se Paulo queria ou não dizer *diakonos* no sentido geral de servo, ou no sentido técnico de um oficial da igreja (isto é, um diácono ordenado).

Esse [Rm. 16:1] é sem dúvida um fundamento limitado, para não dizer precário, para se construir uma estrutura eclesiástica sobre ele. O termo aqui empregado (δῆκονος) é de conotação muito ampla; e Febe poderia, de modo concebível, ter sido apenas uma “serva” humilde da igreja em Cencrêia, ou de fato, por tudo o que o termo em si declara, apenas uma cristã pertencendo àquela igreja (cf. João xii.26). Nem existe alguma razão persuasiva aparente no contexto, nos emudecendo quanto ao sentido técnico de “diaconisa”.<sup>6</sup>

Visto que o Dr. Warfield admite que ninguém possa determinar, a partir do contexto, exatamente o que Paulo tinha em mente, ele faz o que a maioria dos advogados de mulheres no diaconato fazem: olha para a história da igreja primitiva. “Todavia, esse [a designação técnica] parece ser o significado mais provável da frase; e essa interpretação recebe confirmação de uma clara *indicação*, que nos chega dos tempos pós-apostólicos mais remotos, que ‘diaconisa’ já era então uma ordem estabelecida na igreja”.<sup>7</sup>

O Dr. Warfield não dá nenhuma razão escriturística pela qual prefere a designação técnica. Dado o seu conhecimento do latim, sua escolha da carta de Pliny a Trajan (112 d.C.) como prova é verdadeiramente surpreendente. Ele argumenta: “... é claro que *ministrae* (indubitavelmente, como o Dr. Lightfoot aponta, a própria tradução de Pliny do termo δῆκονοι) já era um *terminus technicus*, designando um ofício bem conhecido. Mas essa é praticamente a única referência bem antiga que temos ao ofício”.<sup>8</sup> Warfield descansa seu caso todo sobre uma palavra (*ministrae*), tomada de um relato extra-escriturístico. Todavia, a palavra latina *ministra* (plural: *minsitrae*) tem quase a variação idêntica de significado no latim que *diakonos* no grego.<sup>9</sup> Em outras palavras, a carta de Pliny a Trajan é tão ambígua quanto Romanos 16:1. Como será observado na seção lidando com Romanos 16:1, tamanha é a variedade de significado da palavra latina *ministra*, que Jerônimo inventou uma palavra latina (*diakonus*) para evitar a confusão em sua tradução do grego para a Latim Vulgata. Jerônimo deliberadamente deixou Romanos 16:1 ambíguo ao traduzir *diakonon* como *ministra*.

O Dr. Warfield (como os advogados modernos do diaconato feminino) está preso à visão que a referência a uma serva feminina em Romanos 16:1 e a servas do sexo feminino na carta de Pliny deve se referir a um diaconato feminino idêntico ao diaconato masculino. Em impressionante admissão que

<sup>6</sup> Ibid., p. 283-284.

<sup>7</sup> Ibid., p. 284, ênfase adicionada.

<sup>8</sup> Ibid., p. 284.

<sup>9</sup> *Ministra* (fem.), uma ajudante feminina, empregada solteira, assistente, serva, criada, auxiliar, etc.

seu caso era baseado apenas sobre uma evidência escriturística muito escassa, ele escreveu:

Quando procuramos justificativa bíblica, temos apenas a frase isolada, “Febe, a diaconisa”; quando buscamos o testemunho da igreja do primeiro século, temos apenas o testemunho de Pliny que a igreja em Bitínia tinha *auxiliares* que eles chamavam de *ministrae* após isso, tudo é trevas até que as diaconisas emergem à luz novamente como parte do já consideravelmente corrompido sistema eclesiástico do terceiro século. **Não temos nenhuma garantia bíblica das qualificações para o ofício e seus deveres, e nenhum relato muito antigo das funções que ele realmente exercia. Somos deixados somente às magras inferências que como Febe era “uma diaconisa da igreja que está em Cencréia”, o ofício era local e inerente à congregação individual; que como Pliny torturou duas *ancillae*, poderia existir uma pluralidade de diaconisas em cada congregação; e que como o nome era primitivamente o mesmo e as funções exercidas por elas desde o século terceiro eram paralelas, elas constituíam um diaconato feminino similar e em pé de igualdade com a junta de diaconos, que no Novo Testamento encontramos em cada igreja. Teorias de lado, isso é tudo o que sabemos das diaconisas primitivas.**<sup>10</sup>

Se o Dr. Warfield e os autores do *OPC Minority Report* tivessem um entendimento apropriado de 1 Timóteo 5:9ss., então talvez eles não tentariam forçar Romanos 16:1 (e 1 Timóteo 3:11, para os autores do *OPC Minority Report*) a uma interpretação que contradiga Atos 6:3, 1 Timóteo 3:12 e o testemunho da história da igreja. Se 1 Timóteo 5:9ss. refere-se a uma ordem eclesiástica, então todo o argumento dado pelo Dr. Warfield e outros concernente a Romanos 16:1 e às mulheres da carta de Pliny cai por terra. Por quê? Porque Paulo apresenta uma ordem feminina com qualificações bem específicas, que explica tanto Romanos 16:1 como o testemunho da história da igreja. E porque as viúvas-servas que Paulo descreve não eram ordenadas, mas apenas ministravam às mulheres, isso se harmoniza plenamente com Atos 6:3, 1 Timóteo 3:12 e a história da igreja. Nosso objetivo quando interpretando a Escritura deveria ser evitar contradições; interpretações que se harmonizam deveriam ser preferidas.

**Fonte:** Extraído e traduzido do livro *A Historical and Biblical Examination of Women Deacons*, de Brian Schwertley.

<sup>10</sup> Warfield, *op. cit.*, p. 286, ênfase adicionada.